

A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL: tendências e concepções

Darlene Queiroz dos Santos Andrade²⁸

Adriana Rocha Vilela Arantes²⁹

RESUMO

Esta pesquisa visa a abordar a contribuição do ensino de Artes Visuais no desenvolvimento completo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No primeiro momento é essencial compreender o caminho histórico do ensino de Arte no Brasil. No segundo momento, faz-se necessário compreender o significado da arte na educação no Brasil: tendências e concepções e analisar como as Artes Visuais contribuem para o desenvolvimento da expressão da arte de modo que favoreça o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social da criança. O problema leva à questão de como o professor do Ensino Fundamental faz a mediação da aprendizagem dos alunos no ensino das Artes Visuais em sala. Os objetivos desse trabalho são identificar quais as Artes Visuais são ensinadas em sala de aula, diferenciar as artes visuais de outras artes, comparar como é ministrado o conteúdo, artes visuais e outras artes e compreender a evolução do ensino de Arte no Brasil a partir tendências pedagógicas. A pesquisa será realizada a partir de uma abordagem qualitativa. Assim os seus resultados são comprovados por meio de descrições, retratos, fotografias, declarações por meio de entrevista etc. A pesquisa bibliográfica servirá também para a definição do referencial teórico, para a seleção das obras que oferecerão discussões referentes às propostas do projeto conforme o tema e o problema, possibilitando uma melhor escolha de fontes. Será elaborada também a partir de uma análise documental.

Palavras Chaves: Arte e Educação; Artes visuais; tendências pedagógicas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa a abordar a contribuição do ensino de Artes Visuais no desenvolvimento completo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, no primeiro momento é essencial compreender o caminho histórico do ensino de Arte no Brasil. No segundo momento, faz-se necessário compreender o significado da arte na educação no Brasil: tendências e concepções e analisar como as Artes Visuais contribuem para o desenvolvimento da expressão de modo a favorecer o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social da criança. Ressalta a relevância de reconhecer algumas

²⁸ Concluinte do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG

²⁹ Mestre, diretora Geral da Faculdade Católica de Anápolis e professora do Curso de Pedagogia da UEG, orientadora da pesquisa em questão

linguagens das Artes Visuais evidentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s , Arte (1997, p.45).

[...] além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

O trabalho parte do pressuposto que considera as Artes Visuais como área do conhecimento imprescindível aos métodos de ensino e aprendizagem, além de considerar a Arte como conhecimento e cultura, cuja ação educativa exige necessariamente a mediação do professor.

Nesse sentido, faz-se necessária a seguinte questão, “Como se dá a mediação do professor em sala, no ensino das Artes Visuais”?

A motivação em questão se dá pelo fato de querer saber como os professores do Ensino Fundamental fazem a mediação da aprendizagem dos alunos no ensino das Artes Visuais em sala, bem como buscar identificar quais as Artes Visuais são ensinadas em sala de aula. Diferenciar as artes visuais de outras artes, comparar como é ministrado o seu conteúdo, compreender a evolução do ensino de Arte no Brasil a partir tendências pedagógicas são também motivadores desse estudo.

Nesse sentido, “As justificativas[...]Elas podem ser até pessoais, e isto é muitas vezes bastante importante para ilustrar as motivações e o grau de envolvimento do pesquisador com o problema apresentado”. (GROPPO, 2007, p.37). De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)- 1998, as Artes Visuais ao longo da história eram percebidas como mero passa tempo, não tinham importância.

As Artes Visuais envolvem: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros. Os PCN’s idealizam a Arte como objeto de conhecimento e como um conjunto de manifestações simbólicas de uma cultura, “para um cientista uma fórmula pode ser ‘ bela’, para um artista plástico, as relações entre a luz e as formas “são problemas a serem resolvidos plasticamente” (PCN - Arte, 1997, p.27). Neste trabalho procurou-se estudar as várias mostras artísticas existentes, a música, a dança, as artes visuais e o teatro.

De acordo com o PCN - Arte (1997, p.15):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Desse modo, a importância desta pesquisa se justifica na busca de melhor compreender o ensino das Artes Visuais e será realizada buscando deixar grandes contribuições para futuros docentes, levando a eles uma melhor compreensão do ensino das Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A relevância deste projeto se dá pelo fato de existir poucas pesquisas no que tange à mediação do professor no ensino das Artes Visuais em escolas pública de Anápolis, assim faz- se necessário um estudo mais aprofundado do tema.

A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL: tendências e concepções

É importante reconhecer que, historicamente, a arte sempre esteve presente na humanidade, em praticamente todas as formações culturais, e que foi ensinada e passada para alguém que a apreendeu e ensinou. Assim, o processo ensino aprendizagem foi se consolidando ao longo da história.

A Arte no Brasil só passou a ter seu próprio espaço como uma disciplina que visava a um pleno desenvolvimento artístico do indivíduo com o surgimento do movimento Educação através da Arte. Começa com importantes movimentos culturais, na ligação entre arte e educação no século XIX, e foi a partir do ano de 1920 que ocorreram muitas mudanças.

De acordo com PCN (1997, p.23)

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009) com a fundação de centros artísticos, como a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, o Conservatório Dramático em Salvador, e a presença da Missão Francesa e de artistas europeus, este momento foi determinante na formação de profissionais na área de ensino da arte. No século XX foram muitos os fatores sociais, educacionais e culturais a expandir no ensino da arte. Começa assim o movimento modernista como a “Semana de Arte Moderna”, em 1922. O marco do modernismo no Brasil, foi quando um grupo de artistas plásticos e intelectuais reuniu-se no Teatro Municipal de São Paulo, para proporcionar recitais de música e poesia, palestras e danças, exposições de pintura, escultura e arquitetura.

Segundo Pimentel (1999), a partir dessa semana, no que se refere ao ensino de arte, duas são as tendências que se tornam mais relevantes e se contrapõem passando a valorizar a expressão infantil: a valorização do desenho como técnica voltada para o trabalho e uma forte identificação com o estudo do desenho geométrico.

De acordo com Ferraz e Fusari (2010), com o movimento da escolanovista entre 1930 e 1940, deslocou-se o eixo da questão pedagógica, que estava apoiada na estética modernista evoltou-se para um ensino de Arte baseado nas experiências e expectativas das crianças e na valorização do seu progresso natural, em um ambiente livre para a concepção e ampliação da sua maneira de expressar e compreender o ambiente ao seu redor.

Para Saviani (1983)

Deslocou o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivismo para o não-diretivismo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental, baseada, principalmente, nas contribuições da biologia e da psicologia (SAVIANI, 1983,PP.12-13).

Conforme Fusari e Ferraz (2010) a educação através da arte se propagou pelo Brasil, seguindo os autores John Dewey (a partir de 1900), Victor Lowenfeld (1939), nos Estados Unidos, Herbert Read (1943) na Inglaterra, influenciou também as modificações que vão ocorrer no trabalho de professores de Arte no Brasil e apoiada por educadores, artistas, filósofos e psicólogos. Procuravam ver a Arte não como um objetivo a ser alcançado pela

educação, mas como um processo de criação, realizado pelos indivíduos inseridos no processo.

Em 1948 quem iniciou a divulgação do movimento Educação pela Arte no Brasil foi Augusto Rodrigues; depois de manter contato com Herbert Read sua obra discute a questão da liberdade individual de criar. Augusto cria no Rio de Janeiro a escolinha de Arte do Brasil.

A Educação Através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ E FUSARI, 2001, p.19).

Desse modo, o movimento Educação através da Arte estava centrado num método de aprendizagem baseado na educação cultural, com o objetivo de auxiliar na formação de indivíduos completos, dentro das perspectivas do pensamento idealista e popular. Ou seja, o movimento visava à formação de um indivíduo com opiniões próprias, sempre respeitando sua intelectualidade, seus valores éticos e estéticos e despertando o senso de responsabilidade. Assim quando ela mesma foi difundida pelo país recuperou a valorização da arte infantil buscando percepções de arte baseada na expressão e na liberdade criadora, procurando produzir trabalhos artísticos sem intervenção de adultos.

Nos anos de 1950, além do desenho, faziam parte do currículo escolar as matérias Música, Canto Orfeônico e trabalhos manuais que de alguma forma conservavam a metodologia do ensino artístico.

Nas décadas de 1960 e 1970, muitos educadores pensando em uma educação pública de qualidade fizeram, com “influência ainda da Psicologia, chegar às aulas de Arte os exercícios de sensibilidade destinados a desbloquear o aluno e soltar sua fluência criativa [...]” (FERRAZ E FUSARI, 2010, P. 37). Uma contradição é que, mesmo que os professores fossem simpatizantes da pedagogia nova, ainda desenvolviam atividades com características tradicionais, mas que eram colocadas como se fossem desejos espontâneos dos alunos na sua criação.

As autoras afirmam que foi a promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei nº 4024 de 1961, que transformou a disciplina de Arte em uma prática educativa (ensino ginasial), bem como em atividade complementar de iniciação artística (ensino colegial) substituindo o Canto Orfeônico pela Educação musical.

Considerando que o objetivo era de pensar uma educação mais eficiente, tornando o indivíduo competente e produtivo conforme a solicitação do mercado de trabalho, ao mesmo tempo o professor passava a ser considerado como um técnico. E ainda contávamos com a insuficiência no preparo de profissionais da educação para atender o mundo tecnológico que estava em plena expansão.

Nos anos de 1970 é assinada a Lei nº. 5692/71 que traz modificações nos ensinamentos de Arte; a Educação Artística foi inserida na grade curricular das instituições escolares com vistas a melhorar o desenvolvimento dos alunos no que tange à expressão e à produção artística.

A fim de mudar esse modelo, o movimento Arte-Educação surgiu nos anos 1980 com o objetivo de buscar inovações no trabalho dos professores de Arte e de ampliar os conhecimentos na área. Assim, foram promovidos encontros entre os profissionais interessados em discutir sobre o ensino minucioso da Arte nas escolas e sobre a valorização profissional. Através dos debates o movimento se propagou pelo país.

No final da década de 1980, com a constituição de 1988, os educadores responsáveis pela busca de modificações no ensinamento de Arte foram buscar o reconhecimento da disciplina através da criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que permitiu que o ensino de Arte se fizesse presente na Educação.

Segundo os PCN's (1997, p. 30)

Em 1988 com a promulgação da constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância do acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área. Com a Lei n.9.394/96, revogavam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada obrigatória na educação básica: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (art. 26, § 2º).

Portanto, todo o processo de busca por melhorias no ensinamento de Arte foi apoiado por movimentos importantes como o movimento Educação Através da Arte e o Arte-Educação. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) obteve-se uma visão compreensiva da Arte nas escolas, começando desde a Educação Infantil e indo para os demais níveis da Educação Básica. Com isto, nos meados da década de 90, a Arte se consolidou nas escolas, não sendo mais reconhecida como Educação Artística, e sim

como disciplina que possui conteúdos próprios e que deixou de ser uma simples atividade para se tornar parte da cultura e de maneira significativa.

Atualmente, de acordo com os PCN's- Arte (1998) após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. No ensino fundamental a Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

1.1 .O significado da arte na educação no Brasil: tendências e concepções

Ferraz e Fusari (2009) afirmam que o significado da Arte na Educação se dá desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores eficazes de humanização, é essencial, portanto, perceber que a Arte se institui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Desde a infância nós estamos rodeados de produções culturais que colaboram para nossa percepção do senso estético quanto às imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações da vida cotidiana, assim vamos formando à nossa maneira, o modo de admirar, de gostar, de avaliar, de contemplar e também de mostrar as diferentes manifestações culturais de um grupo social; a arte nos permite compreender melhor essa cultura.

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto, conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural mas, acima de tudo, possibilitam-lhe a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas [...] (FERRAZ E FUSARI, 2009, p.19).

É necessário que se dê oportunidade à criança de apreciar produções de arte que fortaleçam sua sensibilidade e ampliem as capacidades cognitivas necessárias às atividades

artísticas. Dessa forma, enquanto a criança faz e aprecia a arte, necessita ser instigada a pensar e questionar sobre sua própria criação artística e sobre as produções dos outros.

Segundo Barbosa (2008) “A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica”. Assim, a arte está ligada à sensibilidade do indivíduo, contudo não podemos deixar de destacar as modificações no ensino da Arte no Brasil

A Arte no Brasil cresceu consideravelmente de acordo com momentos históricos, e correntes pedagógicas como a pedagogia tradicional, a pedagogia nova, a pedagogia tecnicista e a tendência realista-progressista. Ou seja, as mudanças foram visíveis com o passar dos tempos no que se refere ao ensino da Arte.

No início do século XX o ensino da arte seguia a tendência pedagógica tradicional, a maneira de ministrar as aulas, especialmente de desenho, era para a preparação técnica para o trabalho.

O ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias valorizava o traço, o contorno, a configuração, e era voltado sobretudo para o aprimoramento do conhecimento técnico e estética neoclássica. Daí ser muito reconhecida a habilidade de saber copiar as figuras, objetos ou outros desenhos que eram apresentados pelos professores. [...] O perfeito conhecimento das formas como a reprodução de desenhos de ornato (estilização de elementos naturais), a cópia e o desenho geométrico visavam à preparação do estudante para a vida profissional e para as atividades que desenvolviam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais. (FERRAZ E FUSARI, 2009, p.45).

Desse modo, na concepção tradicional de educação, o professor era um transmissor de conhecimento, e uma das suas características era o autoritarismo, ele era dono da verdade absoluta, o aluno um sujeito passivo, fazia cópia dos conteúdos ministrados que tinham a finalidade de exercitar o olho, a memorização, a mão, a inteligência, o gosto, o senso moral organização e limpeza, mas sem consentir criar ou explorar suas habilidades.

A pedagogia nova no Brasil surgiu com o manifesto dos pioneiros na década de 30, defendia uma escola para todos. Na época ocorreu uma mudança de paradigma, os participantes desse manifesto, preocupados com o método de ensino, com os alunos, seus interesses, sua espontaneidade, buscaram fundamentos de pesquisas realizadas e fundamentadas em novos estudos pedagógicos, filosóficos e psicológicos. O aluno não era mais visto como um sujeito copiador e sim um ser criativo a quem os professores deviam oferecer condições possíveis de expressão artística; assim, o aprender fazendo se torna mais significativo para ele e para agir cooperativamente na sociedade.

[...] na pedagogia nova, o ensino e a aprendizagem de arte referem-se às experimentações artísticas, inventividade e ao conhecimento de si próprio, concentrando-se na figura do aluno e na aquisição de saberes vinculados à sua realidade e diversidade individual. Essa mudança de foco foi muito importante, pois colocou ênfase no educando __ou ser que aprende __ e não apenas no conhecimento (FERRAZ E FUSARI, 2009, P. 51).

Desse modo, o foco do ensino passa a ser a criação do aluno que deixa de apenas copiar o que o professor ministrava em sala para se tornar ativo.

A pedagogia tecnicista tem início da metade do século XX no mundo e no Brasil a partir de 1960/1970, seguindo mudanças ocorridas na sociedade industrial e tecnológica e as novas metas econômicas, sociais e políticas. Um marco importante dessa tendência foi a instituição da Lei n. 5.692/71, que introduz a Educação Artística no currículo escolar.

Neste contexto os professores passaram a ter que planejar suas aulas e incluir os elementos essenciais em um currículo escolar que são: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. A dinâmica do ensino/aprendizagem não se questionava, “pois o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso” (FERRAZ E FUSARI, 2009, p. 52). Com essas mudanças os professores, de acordo com o plano, podiam monitorar os alunos segundo o estabelecido nesses objetivos. Assim a educação escolar tem uma intencionalidade, seguindo objetivos educacionais e sistematizada.

A tendência Realista-progressista acontece nas décadas de 1970 e 1980, ela traz uma pedagogia libertadora de Paulo Freire, tem enfoque no aluno como sujeito histórico de direito, e na troca de conhecimento entre aluno e professor que passa a ser um mediador do conhecimento, buscando fazer com que o aluno aprenda, conscientize e analise situações vividas em sociedade tornando-se, assim, um sujeito crítico e participante.

O ensino da Arte na contemporaneidade, segundo Ferraz e Fusari (2009), com a nova LDB n. 9694/96, e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte para o ensino fundamental (PCNs – Artes) inicia-se um novo processo histórico do ensino e aprendizagem da arte; ainda no primeiro momento de divulgação, a situação do ensino de arte no Brasil mostrava grande diversidade, em algumas regiões havia professores atualizados, em outras professores com licenciatura em outras disciplinas é quem ministravam as aulas de arte sem muita clareza curricular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram recomendados como diretrizes pedagógicas e utilizados como referencial para a educação escolar no país. Hoje, a arte é área de conhecimento obrigatório na educação básica em todo país e cabe aos órgãos públicos

como conselhos, secretarias de educação e escolas cuidar de sua melhor inserção no currículo escolar.

No entanto, segundo o PCN – Arte (1998) as práticas de ensino de Arte apresentam níveis de qualidade tão diversificados no Brasil que em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. Em outras, ainda se trabalha apenas com a auto expressão, sem introduzir outros saberes de arte. A polivalência ainda se mantém em muitas regiões. Por outro lado, já existem professores preocupados em também ensinar história da arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança.

1.2 Artes Visuais: como significados para a ampliação do seu fazer artístico

As Artes Visuais compreendem as formas de arte que normalmente lidam com a visão como meio principal de apreciação, assim existem várias maneiras de serem estimuladas. O que podem ser consideradas Artes Visuais:

[...] o estudo das Artes Visuais que incluem tradicionalmente o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, a arquitetura, o desenho industrial. O campo das Artes Visuais amplia-se ao incluirmos outras manifestações artísticas que possam ser analisadas sob ângulo da visão. Nesse caso, estamos considerando também outras modalidades de arte como a fotografia, as artes gráficas, os quadrinhos, a eletrografia, o teatro, a dança, a publicidade, o cinema, a televisão, o vídeo, a holografia, a computação, pelas suas características de visualidade. Mas, todas se compõem de expressões e representações da vida, materializadas em formas vivas que podem ser estáticas e em movimentos, bi e tridimensionais (FERRAZ E FUSARI, 2010, p. 75).

As Artes Visuais promovem a constituição de significados que são válidos para a ampliação do fazer artístico da criança.

Segundo Ferraz e Fusari (2010), as Artes Visuais e a comunicação na vida contemporânea com novas pesquisas e descobertas científicas, tecnológicas, no campo das imagens, trazem muitas contribuições para o ensino e aprendizagem, e vêm complementar os conhecimentos do desenho, da pintura, da gravura, escultura, arquitetura, passando a ser produzidas também através das tecnologias eletrônicas, digitais etc. Sendo assim, outras linguagem visuais, audiovisuais, têm que integrar com o universo da comunicação em arte, e

algumas dessas novas linguagem são a fotografia, a holografia, a eletrografia, o cinema, a televisão, o vídeo, e os grafismos informatizados. O saber e o produzir tais multimídias são significativos para o estudante contemporâneo.

Na opinião de Ferraz e Fuzari (2009) a aprendizagem das Artes Visuais deve seguir os seguintes aspectos: fazer artístico centralizado na exploração, expressão e comunicação por meio de práticas artísticas, proporcionando o desenvolvimento, pessoal da criança; apreciação, é a percepção do sentido que a arte propõe, visando a ampliar, por meio da observação, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte; reflexão, é um pensar sobre todos os conteúdos artísticos que se manifestam em sala de aula, alguns são perguntas e afirmações feitas pelas criança e mediadas pelo professor.

Desse modo, os alunos estão inseridos num ambiente propício para desenvolverem sua expressão, imaginação e criação. Tal ambiente promove a interação com atividades artísticas produzidas por outras pessoas, o que favorece a exploração da arte e auxilia nas expressões artísticas próprias.

É necessário que se dê oportunidade à criança de apreciar produções de arte que fortaleçam sua sensibilidade e desenvolvam capacidades cognoscitivas necessárias às atividades artísticas. Dessa forma, enquanto a criança faz e aprecia a arte, necessita ser instigada a pensar e questionar sobre sua própria criação artística e sobre as produções dos outros, sendo esta reflexão essencial nas metodologias de ensino das Artes Visuais.

Segundo os PCN's de Arte (1997), para desenvolver as Artes Visuais com as crianças faz-se necessário levar em consideração as capacidades e esquemas próprios de cada indivíduo. Para isto, deve-se respeitar o seu nível intelectual e as atividades com as Artes Visuais devem ser desenvolvidas com a proposta de ampliar a sensibilidade, a imaginação, a percepção e outra série de estruturas cognitivas, visando a contribuir com a ação criativa da criança.

Desse modo, o aluno do Ensino Fundamental deve vivenciar o maior número de experiência no ensino da Arte, no entanto isso deve ocorrer de maneira que cada modalidade seja desenvolvida e aprofundada, seguindo um eixo norteador.

Ainda de acordo com os PCN's de Arte (1997), o conteúdo de Artes Visuais a ser ensino em sala de aula tem que estar dentro de um contexto de ensino aprendizagem de três eixos norteadores que são: a produção, a fruição e a reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito fazer do aluno e dos produtores sociais de arte.

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade.

A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão (PCN – ARTE, 1997, p. 41).

Desse modo, os três eixos estão articulados na prática e o professor pode trabalhar em conformidade com o currículo escolar, buscando uma aprendizagem significativa para o aluno do Ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte no Brasil ao longo do tempo foi crescendo consideravelmente de acordo com momentos históricos e correntes pedagógicas, principalmente no que tange às mudanças da arte na tendência tradicional contemporânea.

Primeiramente a Arte torna-se área de conhecimento obrigatório em todo país, na educação básica a partir da LDB Nº 9.394/96, e deixa de ser vista como preparação técnica para o trabalho e o ensino da arte em sala de aula passa ao incentivo das crianças para construírem vários significados que são válidos para a ampliação do seu fazer artístico.

Nas artes visuais, esse fazer artístico pode ocorrer no desenho, na pintura, na gravura, escultura, arquitetura, e passa a ser produzido também através das tecnologias eletrônicas, digitais.

No contexto de ensino aprendizagem relacionado ao ensino de artes visuais destaca-se os eixos de produção, a fruição e a reflexão devem estar articulados na ação pedagógica e o professor deve trabalhar em conformidade com o currículo escolar, buscando uma aprendizagem significativa para o aluno do Ensino fundamental.

THE ART OF TEACHING HISTORY IN BRAZIL: trends and conceptions

ABSTRACT

This research aims to address the Visual Arts teaching contribution in the full development of children in the early years of elementary school. At first it is essential to understand the historical path of Art education in Brazil. In the second phase, it is necessary to understand the meaning of art education in Brazil: trends and concepts and to analyze how the visual arts contribute to the development of the expression of art in order to promote the development of cognitive, motor, affective and social of child. The problem leads to the question of how the teacher of elementary school mediates of student learning in the teaching of Visual Arts in room. The objectives of this study are to identify which Visual Arts are taught in the classroom, differentiate the visual arts other arts, compare how is taught content, visual arts and other arts and understand the evolution of art education in Brazil from trends teaching. The research will be conducted from a qualitative approach. So the results are proven by descriptions, pictures, photographs, statements by interviewing etc. The literature also serve to define the theoretical framework for the selection of the works that will offer discussions regarding the project proposals according to the theme and the problem, allowing a better choice of sources. It will also be drawn from an analysis of documents.

Key Words: Art and Education; Visual arts; pedagogical trends

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. *Arte-educação: leitura de subsolo*. - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. –Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:Arte*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Senado Federal- LDB, *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96*. Brasília-DF, 1996.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Heloísa Corrêa de Toledo. *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*– 2. ed. rev. e amp. – São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. *Arte na educação escolar*.– 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- GROPPO, Luis Antônio. “Os primeiros passos do pesquisador” . In: *introdução à Pesquisa em educação*. Piracicaba-SP: Biscalchin, 2007. 17-24 p.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Limites em expansão: Licenciatura em artes visuais.*—Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia.* São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986 (1. ed. 1983).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 2013.